

Governo apela para 'rolo compressor'

BRASÍLIA — Com poucas perspectivas de acordo em torno da política salarial até terça-feira, o Governo tentará, como último recurso, usar o expediente do "rolo compressor" para derrubar a obstrução da Oposição, aprovar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e fazer com que o Congresso volte ao recesso. Os líderes governistas, que defendiam a interrupção do recesso para votar apenas a LDO, foram surpreendidos ontem com a convocação do Senado e acham que somente a presença maciça de 248 deputados e 38 senadores poderá garantir a votação da LDO independentemente da política salarial.

— A Oposição está condicionando a aprovação da LDO à política salarial. Então, nós deveríamos convocar nossas bancadas e garantir o voto na base do rolo compressor — disse ontem o Líder do PFL, Ricardo Fiúza.

Os líderes governistas, contudo, ainda não tinham uma estratégia única a seguir no caso da política salarial, pois não esperavam ver a matéria em pauta. Eles não querem

sofrer o desgaste político de votar contra a proposta, que prevê reajuste mensal até cinco mínimos.

O Líder do Governo na Câmara, Renan Calheiros, ainda acredita num acordo em torno da indexação salarial até três salários-mínimos:

— Continuarei a buscar um entendimento para proteger os salários menores — afirmou.

Já o Vice-Líder do Governo no Senado, Ney Maranhão, não admitia sequer a votação da lei salarial. Segundo ele, o Governo fez um acordo no sentido de só votá-la em agosto, após amplo entendimento.

— Se a Oposição continuar insistindo em obstruir os trabalhos por causa da lei salarial, vamos ficar aqui discutindo até agosto — disse.

Líderes do PMDB, PSDB, PSB e PDT no Senado iniciaram ontem um trabalho de mobilização para aprovar o projeto na terça-feira, à revelia do Governo. Segundo os cálculos do Senador Jamil Haddad, as oposições juntas têm 41 votos no Senado, três a mais que o necessário.